

## **O ensino híbrido e suas contribuições no Ensino Superior: um mapeamento de teses e dissertações brasileiras**

*Hybrid teaching and its contributions to Higher Education: a mapping of Brazilian theses and dissertations*

*La enseñanza híbrida y sus contribuciones a la Educación Superior: un mapeo de tesis y disertaciones brasileñas*

**Carla Francini Fagundes Jacobi** (carlafran.jf@gmail.com)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil

**Dilson Ferreira Ribeiro** (dilsondfr@gmail.com)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil

**Isabel Cristina Machado de Lara** (isabel.lara@puers.br)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil

### **Resumo**

Este artigo apresenta um mapeamento teórico das teses e dissertações brasileiras que tratam do ensino híbrido no Ensino Superior. Tem por objetivo compreender de que maneira as produções brasileiras: teses e dissertações, abordam o tema: ensino híbrido, e quais suas contribuições para o Ensino Superior. As buscas foram realizadas nas seguintes bases: BDTD e CAPES, sem estipular período. Nesse processo, os termos de buscas utilizados foram: “ensino híbrido”; “educação”; “ensino”. Após a leitura dos títulos e resumos das produções encontradas, foram selecionadas dez produções para a realização da análise. No referencial teórico, são apresentados autores referentes ao ensino híbrido. A metodologia utilizada para as buscas foi o mapeamento teórico e para a análise das produções, o método utilizado foi a Análise Textual Discursiva. Considera-se, de acordo com a análise feita, que o desenvolvimento de um ensino no formato híbrido requer das instituições de Ensino Superior, a necessidade de fornecerem suporte para atender as demandas provenientes dos estudantes, quais sejam: o acesso às tecnologias; o atendimento voltado para as dificuldades na aprendizagem; bem como o desenvolvimento dos modelos de ensino híbrido. Outrossim, enfatizam a necessidade da formação continuada dos docentes e a busca por práticas inovadoras em sala de aula.

**Palavras-chave:** ensino híbrido; educação; ensino; ensino superior.

### **Abstract**

This article presents a theoretical mapping of Brazilian theses and dissertations that deal with hybrid teaching in Higher Education. It aims to understand how Brazilian productions: theses and dissertations address the theme: blended learning, and what are their contributions to Higher Education. The searches were carried out in the following databases: BDTD and CAPES, without stipulating a period. In this process, the search terms used were: “hybrid teaching”; “education”; “teaching”. After reading the titles and

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

abstracts of the productions found, ten productions were selected for analysis. In the theoretical framework, authors referring to hybrid teaching are presented. The methodology used for the searches was the theoretical mapping and for the analysis of the productions, the method used was the Discursive Textual Analysis. It is considered, according to the analysis carried out, that the development of teaching in the hybrid format requires higher education institutions to provide support to meet the demands of students, namely: access to technologies; service focused on learning difficulties; as well as the development of hybrid teaching models. Furthermore, they emphasize the need for continued training of teachers and the search for innovative practices in the classroom.

**Keywords:** hybrid teaching; education; teaching; higher education.

### Resumen

Este artículo presenta un mapeo teórico de las tesis y disertaciones brasileñas que tratan de la enseñanza híbrida en la Educación Superior. Tiene como objetivo comprender cómo las producciones brasileñas: tesis y disertaciones abordan el tema: aprendizaje semipresencial y cuáles son sus contribuciones a la Educación Superior. Las búsquedas se realizaron en las siguientes bases de datos: BDTD y CAPES, sin estipular período. En este proceso, los términos de búsqueda utilizados fueron: "enseñanza híbrida"; "educación"; "enseñando". Después de la lectura de los títulos y resúmenes de las producciones encontradas, se seleccionaron diez producciones para el análisis. En el marco teórico se presentan autores referentes a la enseñanza híbrida. La metodología utilizada para las búsquedas fue el mapeo teórico y para el análisis de las producciones el método utilizado fue el Análisis Discursivo Textual. Se considera, de acuerdo con el análisis realizado, que el desarrollo de la enseñanza en el formato híbrido requiere que las instituciones de educación superior brinden apoyo para atender las demandas de los estudiantes, a saber: acceso a tecnologías; servicio enfocado en las dificultades de aprendizaje; así como el desarrollo de modelos híbridos de enseñanza. Además, enfatizan la necesidad de la formación continua de los docentes y la búsqueda de prácticas innovadoras en el aula.

**Palabras-clave:** enseñanza híbrida; educación; enseñanza; educación superior.

### INTRODUÇÃO

O acesso à tecnologia transformou o cotidiano da maioria das pessoas, reestruturando a forma de socialização e até mesmo a maneira de realização de um trabalho. Adicionado a isso, ampliou nossa forma de agir, de refletir, de representar a realidade e expandiu a maneira de ensinar e aprender (KENSKI, 2004).

Para os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 47) "A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico.", promovendo a reflexão, a autonomia e a aprendizagem de tal forma que o ensino

*Recebido em: 15/10/2022*

*Aceito em: 12/12/2022*

presencial e o digital sejam trabalhados juntos. Diante disso, o ensino híbrido está cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes, e em se tratando de Ensino Superior, a implementação da Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, possibilitou a modalidade à distância nos cursos de graduação presencial, com o limite de 20% nas ofertas das disciplinas, podendo chegar em alguns casos, a um percentual de até 40% (BRASIL, 2018).

Para Zanotto, Bianchi, Silva e Reali (2014), a implementação da modalidade híbrida possibilita que os estudantes usufruam de ambientes físicos e virtuais para a realização das atividades. Diante disso, é relevante o papel participativo tanto de docentes quanto de estudantes. Do mesmo modo, Andrade e Monteiro (2019) destacam que o ensino híbrido proporciona ao estudante a autonomia, utilizando os recursos tecnológicos e permitindo a aprendizagem e o desenvolvimento das atividades propostas pelo docente no tempo e espaço oportuno.

Para Simões *et al* (2021) o ensino híbrido promove o ensino em sala de aula de modo colaborativo, visando a troca de experiências e a construção do conhecimento mediante as interações interpessoais. Dessa forma, as metodologias ativas voltadas para o ensino híbrido podem ser aplicadas pelos docentes, planejando suas aulas de modo presencial ou *online*. Nessa perspectiva, é oportuno destacar que as metodologias ativas podem ser consideradas pontos de partida para o desenvolvimento de práticas mais reflexivas, podendo chegar ao desenvolvimento de novas práticas. Essa ideia tem como referência o pensamento de Moran (2015b, p. 19) o qual cita que “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.”.

Assim, na articulação entre metodologias ativas e a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, emerge o que pode ser considerado um desafio ao docente. Esse desafio, de acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), pode ser proporcionado a partir de um modelo híbrido o qual oferece um ambiente que permite a interação, a colaboração e a troca de experiência entre o professor e o estudante, bem como, entre os estudantes envolvidos pelas tecnologias digitais.

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

De acordo com Di Lêu (2018), um dos desafios do Ensino Superior é capacitar seus estudantes para atuar em um mundo globalizado, no qual a tecnologia é parte integrante dos segmentos sociais. Caracteriza-se como um desafio pelo fato de ocorrer, no tempo presente, a existência de professores de graduação sem formação apropriada para lidar com recursos tecnológicos. Do mesmo modo, Jungues e Behren (2015) complementam:

[...] os professores podem inserir a tecnologia em sala de aula, que é uma ferramenta considerada “atual”, mas se não tiverem mudado a forma de encarar o ensinar e o aprender para uma perspectiva inovadora, usarão a tecnologia apenas para continuarem a reproduzir o conhecimento, como faziam com o giz ou com as transparências, mantendo uma visão conservadora (p. 308).

No entanto, Rosa (2013) considera que as Tecnologias Digitais da Comunicação podem contribuir para a prática docente. Para o autor, se faz necessário uma cultura digital educacional que integre as ferramentas tecnológicas na prática docente, levando em consideração as dificuldades da relação entre o saber docente, a técnica pedagógica e os recursos tecnológicos.

Diante disso, delineou-se a pergunta diretriz para a elaboração deste mapeamento teórico: De que modo as produções nacionais abordam o ensino híbrido e quais suas contribuições para o Ensino Superior? Assim, este mapeamento tem por objetivo compreender de que maneira as produções brasileiras: teses e dissertações, abordam o ensino híbrido e quais suas contribuições para o Ensino Superior.

Conforme Biembengut (2008), o mapeamento teórico contribui para a fundamentação de outras pesquisas, permitindo mapear conceitos e definições e verificando a forma como estão sendo aplicados. Para a autora:

O mapeamento nos propicia entender um fato, uma questão dentro de um cenário, servir do conhecimento produzido e reordenar alguns setores deste conhecimento. Quanto mais nos inteiramos dos entes e dos diversos fatores que levam à resultante, mais nos habilitamos em aplicar conhecimentos e, por recorrência, mais conhecimento disponhamos para construir um mapa que ainda não existe, para situar, contextualizar a pesquisa de forma a mostrar, descrever, narrar, circunscrever o problema, explicando e justificando sua legitimidade (BIEMBENGUT, 2008, p. 136).

A análise das produções selecionadas para compor o corpus deste estudo inspirou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) definida por Moraes e Galiuzzi (2020, p. 16)

“[...] como processo auto-organizado e emergente, fundamentada no poder criativo de

**Recebido em: 15/10/2022**

**Aceito em: 12/12/2022**

sistemas complexos e caóticos.”, realizada por meio das etapas: seleção do corpus; unitarização; categorização; e produção do *metatexto*, buscando compreender e reconstruir o conhecimento existente acerca dos temas investigados.

Diante disso, no primeiro momento definiram-se os descritores apropriados para a realização das buscas de tal forma que contemplasse o objetivo proposto para esta investigação. Logo em seguida, iniciou-se o desenvolvimento do mapa teórico, identificando, classificando e organizando as produções selecionadas. Na sequência, realizou-se o reconhecimento e a análise por meio da leitura dessas produções, organizando-as em categorias, conforme será explanado nas seções descritas a seguir.

### CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE OS TERMOS DE BUSCA

Para realizar um mapeamento, de acordo com Biembengut (2008), é necessário inicialmente definir o objetivo da pesquisa e estabelecer os conceitos e definições acerca de cada termo envolvido. Desse modo, para o desenvolvimento deste mapeamento, os termos utilizados foram: “ensino híbrido”, “educação” e “ensino”. Essa seleção ocorreu por base no entendimento que esses termos são palavras-chave adequadas para encontrar produções que foram construídas com base no tema em destaque.

O termo ensino híbrido está associado à ideia de educação híbrida que pode permitir um aprendizado a partir da articulação de diferentes recursos, em diferentes ocasiões. Nesse sentido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 52) afirmam que “[...] a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços.”. Para os autores, o ensino híbrido é considerado a junção do modelo de aprendizagem presencial com o *online*. Por modelo presencial, considera-se o processo que acontece em sala de aula. Já, no modelo *online* o processo de ensino ocorre por meio da articulação entre o ambiente virtual e a utilização de tecnologias digitais.

Conforme Terra (2011), o termo educação apropria-se da ação ou do efeito de educar ou educar-se. Da mesma forma, se relaciona com os termos ensino, instrução e pedagogia. A expressão ensino é definida dessa forma como a ação ou efeito de ensinar ou, de acordo com Moran (2015a), um processo dinâmico e contínuo.

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

Diante das ideias apresentadas sobre os termos utilizados: ensino híbrido; educação; e ensino, realizou-se o mapeamento das produções acadêmicas conforme será apresentado na próxima seção.

## MAPA DE PESQUISAS ACADÊMICAS

Estabelecidos os conceitos e definições sobre os termos de busca, iniciou-se a construção do mapa teórico que, de acordo com Biembengut (2008, p. 90), “[...] consiste em fazer a revisão na literatura disponível dos conceitos e das definições sobre o tema ou a questão a ser investigada [...]”. Assim, o mapeamento desta pesquisa ocorreu com a identificação, a classificação e a organização das pesquisas realizadas no que se refere ao ensino híbrido e suas contribuições para o Ensino Superior.

Para identificar as produções encontradas, foram utilizadas as bases: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por serem as duas principais plataformas que contém teses e dissertações brasileiras. Inicialmente utilizou-se o termo: “ensino híbrido”, sem limitação de período. No entanto, no refinamento utilizado para limitar o número de produções, foram acrescentados os demais termos, “educação” e “ensino”, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Limitação do número de produções

<b>Termos</b>	<b>BDTD</b>	<b>CAPES</b>
ensino híbrido	125	303
ensino híbrido – educação	103	193
ensino híbrido – educação – ensino	103	193

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

Em cada plataforma, ao acrescentar a expressão “ensino” não ocorreu a alteração dos números de produções. No momento seguinte, por meio da leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionadas dez produções por aproximar-se do objetivo desta pesquisa. Para a exclusão das demais produções, adotou-se os seguintes critérios: não abordar o ensino híbrido no Ensino Superior; e o termo ensino híbrido não fazer parte da produção encontrada.

*Recebido em: 15/10/2022*

*Aceito em: 12/12/2022*

Para a classificação e organização das produções buscou-se, por meio das ideias de Biembengut (2008), identificar os principais pontos a fim de direcionar para a compreensão dos temas pesquisados. Para representar cada produção utilizaram-se os códigos, D e T, sendo D referente a dissertações e T a teses, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Relação das produções selecionadas

Sigla	Ano	Autor/Orientador	Título	IES
D1	2015	Simone Costa Andrade dos Santos/José Claudio Del Pino	Práticas pedagógicas da modalidade a distância e do ensino presencial: contribuições para ensino híbrido no Instituto Federal do Maranhão.	FUVATES
D2	2016	Michele Rejane Coura da Silva/Cristiano Maciel	Ensino híbrido em cursos presenciais de graduação das universidades federais: uma análise da regulamentação.	UFMT
D3	2018	Ivan Claudino Herrmann/Pedro Rodrigues de Oliveira	Descrição e análise da utilização do ensino híbrido na Universidade Federal da Grande Dourados.	UFGD
D4	2019	Rodrigo Tavares da Silva/Adriana Helena Borssoi	Atividades para estudo de integrais em um ambiente de ensino híbrido.	UTFPR
D5	2019	Suellainy Vieira da Cruz/Sandro Adalberto Colferai	Pontes de ensino: caminhos para o Ensino Superior híbrido	UFPA
D6	2019	Alexandre da Silva/Elisabete Cerutti.	O desenvolvimento do ensino híbrido no Ensino Superior: considerações relacionadas às DCN'S da Matemática.	URI
D7	2020	Rodrigo Machado Cavalcante/Bernadete Lema Mazzafera	A desistência de alunos da modalidade de educação híbrida em uma universidade privada.	UNOPAR
D8	2021	Marcelo Mesquita de Souza/João Bosco Laudares	O ensino híbrido – <i>Blended Learning</i> – uma proposta para o estudo de cônicas em cursos superiores.	PUC Minas
T1	2016	Ana Tereza Vendramini/Fábio	A importância das TICs e da educação como processo	UMESP

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

		Botelho Josgrilberg	comunicacional dialógico no Ensino Superior: um estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.	
T2	2018	Marcos Andrei Ota/Carlos Fernando de Araújo Junior	Adaptatividade em Ambientes Virtuais: proposta para personalizar a aprendizagem em cursos híbridos de Ensino Superior.	UNICSUL

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

A seguir realizou-se o reconhecimento e análise das produções selecionadas.

## RECONHECIMENTO E ANÁLISE

A análise das produções selecionadas foi estruturada por meio das ideias de Biembengut (2008, p. 95) em que “Reconhecer significa identificar e assimilar concepções teóricas e principais resultados. Analisar implica combinar vários dados ou resultados específicos em um mais geral.”. Desse modo, para realizar as análises das dissertações e teses, utilizou-se as siglas descritas na Tabela 1.

Assim, buscou-se verificar os diferentes aspectos das produções envolvendo as principais contribuições apresentadas nas pesquisas. Diante disso, ao realizar a Análise Textual Discursiva, os fragmentos foram extraídos da fundamentação teórica, dos processos metodológicos, da análise das pesquisas e das considerações ou conclusões com base nos descritores. Assim, por meio de 153 excertos, emergiram 13 subcategorias as quais deram origem a quatro categorias finais, conforme apresentado no Quadro 2.

**Quadro 2:** Categorias Finais e o respectivo número de excertos

Categorias Finais	nº de excertos
Reconhecimento dos desafios no ensino híbrido	58
Implicações para a aprendizagem	41
Formação docente e continuada	33
Sugestões de proposta de ensino	21

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

Conforme observado na leitura das categorias finais, a análise destacou os desafios no ensino, a necessidade da formação docente continuada para a apresentação de propostas de ensino que impliquem em resultados na aprendizagem. Os detalhes dessa análise, por meio das subcategorias estão apresentados nas subseções seguintes.

### Reconhecimento dos desafios no ensino híbrido

Essa categoria final emergiu por meio da análise de excertos que abordam temas sobre as adversidades na implementação do ensino híbrido, bem como dos desafios e dificuldades de estudantes e professores diante da implementação desse formato de ensino, conforme pode ser observado no Quadro 3.

**Quadro 3:** Subcategorias e respectivo número de excertos da Categoria Final: Reconhecimento dos desafios no ensino híbrido

Subcategorias	nº de excertos
Adversidades na implementação do ensino híbrido.	15
Desafio para o professor entender e integrar a tecnologia em sala de aula.	20
Dificuldades dos estudantes com o uso e acesso à tecnologia.	10
Necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica.	13

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Sobre os desafios encontrados na implementação de um ensino híbrido, a dissertação D1 destacou as dificuldades de alguns estudantes com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a falta de acesso à tecnologia fora do ambiente escolar. Associado a esses fatores, de acordo com a produção analisada, encontra-se o baixo número de laboratórios na Instituição de Ensino Superior, considerando dessa forma a necessidade de melhorias na infraestrutura. O desafio dos estudantes de gerir o tempo de estudo e a falta de acesso à internet, foram dificuldades apresentadas na produção D4.

Das tarefas que foram propostas com encaminhamentos diferentes, foi possível perceber que alguns fatores não contribuíram durante o desenvolvimento, como, por exemplo, a falta de tempo dos alunos para

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

dedicar-se aos estudos, seja pelas atividades de outras disciplinas e/ou pelo fato de trabalhar em paralelo com o curso; a dificuldade em ter acesso a internet; ou mesmo, não ter familiaridade com tarefas propostas em um ambiente virtual, que requer autonomia e dedicação do aluno. Essas dificuldades costumam aparecer na implementação do Ensino Híbrido, por isso, é necessário pensar em alternativas para sanar esses obstáculos (D4).

Diante disso, Mello, Almeida Neto e Petrillo (2022) afirmam que as Instituições de Ensino Superior precisam realizar estratégias educacionais voltadas para os modelos de ensino híbrido com metodologias inovadoras, ambientes adequados, gestão eficiente, métodos avaliativos diferenciados, investimento em capacitação docente e tecnologia, bem como, ações focadas nos estudantes, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo dos discentes.

Do mesmo modo, as produções D2, D3, D5, D6, T1 e T2 consideraram o ensino híbrido um desafio para a formação docente, visando o uso adequado das novas tecnologias, corroborando às ideias de Rosa (2013) sobre a dificuldade de os professores compreenderem as tecnologias de forma mais abrangente a fim de incluí-las nas práticas docentes. A autora destaca que além do conhecimento instrumental das tecnologias, o docente precisa conhecer as potencialidades de cada ferramenta para serem trabalhadas de acordo com o método de ensino a ser proposto. Soma-se a esse fato, o destaque dado por D3 em que mais da metade dos participantes da pesquisa alegaram desistir de cursar disciplinas devido a incompatibilidade de horário.

As produções D6, D7 e T1 ressaltaram o desafio de incorporar o ensino híbrido com relação às tecnologias em sala de aula, de modo que venham auxiliar o professor e aprimorar as aulas, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, Mello, Almeida Neto e Petrillo (2022) consideram que o principal desafio no ensino híbrido é a realização de ações, tanto presenciais quanto *online*, voltadas para o processo de ensino e aprendizagem eficaz envolvendo os gestores, coordenadores, docentes e estudantes. Essas ações implicam na aprendizagem, conforme pode ser observado na subseção seguinte.

### **Implicações para a aprendizagem**

Em se tratando das inferências causadas na aprendizagem por meio do estímulo ao protagonismo do estudante e de sua aproximação/utilização de recursos tecnológicos,

*Recebido em: 15/10/2022*

*Aceito em: 12/12/2022*

emergiu a categoria final: Implicações para a aprendizagem por meio de três subcategorias, conforme pode ser observado no Quadro 4.

**Quadro 4:** Subcategorias e respectivo número de excertos da Categoria Final: Implicações para a aprendizagem

Subcategorias	nº de excertos
Flexibilidade, estímulo e autonomia do estudante na aprendizagem.	10
O ensino híbrido promove a aproximação do estudante com a tecnologia e auxilia a perceber as necessidades de aprendizagem.	8
Processo de ensino e aprendizagem dinâmico e inovador com as ferramentas tecnológicas.	23

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Nessa categoria final, as produções: D1; D3; D4; D5; D6; D8; e T1 afirmaram que o ensino híbrido promove maior flexibilidade, estímulo e autonomia do estudante na aprendizagem.

[...] 52,6% dos acadêmicos entrevistados alegaram que deixaram de cursar alguma disciplina, no momento de seu interesse, em virtude de incompatibilidade de horário. Dito isto, se faz compreensível que a flexibilidade possibilitada pelo ensino híbrido tenha grande aceitação, sobretudo dentre os alunos (D3).

Na produção D4 foi possível perceber que as atividades realizadas no ambiente virtual possibilitam que o estudante tenha acesso ao conteúdo trabalhado em qualquer tempo e local. Desenvolve sua autonomia, facilitando a organização dos estudos, podendo contatar o professor quando necessário mediante o ambiente virtual de aprendizagem. Porém, T2 ressaltou a necessidade dos estudantes em ter um maior número de aulas presenciais devido às dificuldades na aprendizagem nas atividades propostas.

Diante disso, ressalta-se a importância do papel do docente em desenvolver a autonomia no estudante, oportunizando que o estudante aprende a gerir seu aprendizado. Assim, Schneider (2015) afirma que para a execução de ações voltadas para o desenvolvimento dessa autonomia é necessário a realização de planejamento, auxílio e monitoramento do docente. Ademais a autora considera que:

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

Contudo, para que o professor consiga fazer esse papel de monitoramento, é preciso que ele reconheça as formas de aprendizagem dos alunos e os meios para ensiná-los. Isso não é uma tarefa difícil, porque nas salas de aulas, de modo geral, as dificuldades se repetem – bem como a forma de resolvê-las, no sentido de se criar meios e tarefas adequadas aos estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de reconhecer como aprendem (SCHNEIDER, 2015, p. 68).

As pesquisas D2 e D7 apontaram as dificuldades dos discentes em utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem e a falta de feedback dos professores. No entanto, na produção D4, ao desenvolver a primeira atividade, onde é estudado as noções de integrais definidas, os alunos tiveram a oportunidade de relatar suas experiências, o que possibilitou melhorias nas próximas tarefas e na abordagem híbrida. Desse modo, baseado nas ideias de Moran (2015a), no ensino híbrido ocorre a necessidade de o professor precisar continuar se comunicando com os alunos, tanto de forma presencial quanto digital. O autor afirma que o docente tem um papel ativo na elaboração de atividades diferenciadas, orientando e acompanhando sempre que necessário.

Segundo, Andrade e Monteiro (2019) o ensino híbrido é uma ferramenta que precisa ser usada com objetivos no processo de ensino e aprendizagem, e que essa forma de aprendizagem aconteça de modo colaborativo, que se relacione com a vivência do estudante, visando a troca de experiências e a construção do conhecimento. Sendo assim, essa forma colaborativa contribui de alguma forma para a formação docente continuada, apresentada na subseção seguinte.

### **Formação docente e continuada**

Essa categoria aborda a capacitação docente com vistas à realização de um trabalho diferenciado que preze pela necessidade do professor em buscar atualizações para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula. São essas ideias que estruturam esta subseção, conforme pode ser observado no Quadro 5.

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

**Quadro 5:** Subcategorias e respectivo número de excertos da Categoria Final: Formação docente e continuada

Subcategorias	nº de excertos
Capacitação dos docentes voltada para a tecnologia.	12
Inserção das tecnologias digitais na formação docente.	8
Realização de um trabalho inovador com o uso das ferramentas tecnológicas.	13

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

Em se tratando da formação docente e continuada, todas as pesquisas apontaram a necessidade de os professores estarem atualizados para o uso dos recursos tecnológicos na educação, promovendo um trabalho inovador e dinâmico. Nessa perspectiva, a pesquisa D6 considerou a importância da formação docente devido às atualizações e ao uso das novas tecnologias no cotidiano escolar. Esse processo torna-se um requisito na formação continuada do professor.

Muitas vezes os processos de inovação despertam um certo medo na maioria das pessoas, dado o fato de que muitas vezes os mesmos não terem tido contato com esses recursos em seus processos de formação porém, isso não pode se tornar um empecilho para com a utilização delas, e sim uma fonte de inspiração para que os docentes estejam sempre em busca de aprimorar seus conhecimentos (D6).

Para Kenski (2004) o docente precisa estar em constante aprendizado a fim de aperfeiçoar suas competências e metodologias de ensino, assim como, obter um bom desempenho profissional.

A atuação de qualidade do professor brasileiro “em um mundo em rede” vai depender de toda uma reorganização estrutural do sistema educacional, da valorização profissional da carreira docente e da melhoria significativa de sua formação, adaptando-o às novas exigências sociais e lhe oferecendo condições de permanente aperfeiçoamento e atualização (KENSKI, 2004, p. 88).

A pesquisa D1 apresentou o ponto de vista dos estudantes dos cursos de licenciatura que afirmaram ser importante o uso dos ambientes digitais da educação na formação docente. A tese T1 afirmou que o processo envolvendo a formação continuada é fundamental para acompanhar os avanços sociais e educacionais, contribuindo para mitigar as lacunas

*Recebido em: 15/10/2022*

*Aceito em: 12/12/2022*

deixadas na formação inicial. Diante disso, Simões *et al* (2021) consideram pertinente a formação dos professores voltada para o ensino híbrido por oportunizar novas experiências de ensino e aprendizagem, estimulando os docentes a repensarem suas práticas. Nesse processo de formação, são elencados ambientes e modelos de aprendizagem, conforme pode ser observado na subseção a seguir.

### Sugestões de proposta de ensino

No que se refere a categoria sugestões de propostas de ensino, as pesquisas abordaram os modelos de ensino híbrido, que segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) tratam de uma aula personalizada que oportunizam aos estudantes maior participação em seu processo de aprendizagem. As subcategorias que estruturam esta categoria final podem ser observadas no Quadro 6.

**Quadro 6:** Subcategorias e respectivo número de excertos da Categoria Final: Sugestões de proposta de ensino

Subcategorias	nº de excertos
Modelo de ambiente virtual adaptativo direcionado para os cursos híbridos.	5
Modelo de rotação de aprendizagem.	8
Produto educacional para auxiliar os professores na implementação do ensino híbrido.	8

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), os docentes transformam o modo de ensinar por intermédio dos modelos de rotações, que abordam as propostas de rotações de estações, laboratórios rotacionais ou sala de aula invertida. Os autores organizam essas propostas de ensino híbrido, considerando que as modalidades são conectadas para propiciar uma experiência de educação integrada ao decorrer da aprendizagem do estudante. Vale ressaltar que o ensino híbrido “[...] traz uma mescla entre momentos presenciais e virtuais, por meio de recursos online de aprendizagem, tais como: vídeos, podcasts, games, textos, enquetes etc.”. (NASCIMENTO; et al., 2019, p. 4). Para esses autores, essa perspectiva contribui com o fato da integração das

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

tecnologias digitais no ambiente de ensino e aprendizagem, criando a possibilidade de aulas inovadoras.

Nesse sentido, a produção D4 propôs o uso da tecnologia como ferramenta para aulas de Cálculo, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem da matemática, abordando o laboratório rotacional e a sala de aula invertida. Do mesmo modo, D8 aplicou sete atividades envolvendo o estudo de cônicas, no modelo de rotação de estações de aprendizagem. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) apresentam a organização das propostas de ensino que se destaca o modelo de rotação que abrange: rotação por estações; laboratório rotacional; sala de aula invertida; rotação individual.

Rotação por estações: os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. Podem ser realizadas atividades escritas, leituras, entre outras. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. É importante valorizar momentos em que os estudantes possam trabalhar de forma colaborativa e aqueles em que possam fazê-lo individualmente (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 54).

Os autores consideram que este modelo colabora para a personalização do ensino, pois cada estudante aprende de forma distinta. No decorrer do tempo é realizado um revezamento com os estudantes entre os grupos, possibilitando que todos os alunos realizem todas as atividades. O professor tem o papel de mediador, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa, trabalhando com os conhecimentos prévios dos discentes.

A pesquisa D6 apresentou duas propostas de ensino utilizando o ensino híbrido para aulas do Ensino Superior. A primeira proposta abordou a Geometria Euclidiana utilizando o modelo de rotação por estação. O modelo é simples e aparenta ser viável a aplicação devido às estações proposta que são: a construção de figuras planas; o uso do *software* GeoGebra; a resolução de problemas; e dobraduras. A segunda proposta abrangeu a História da Matemática, envolvendo pesquisa de contextos históricos e seminário de apresentação.

A produção D5 desenvolveu um produto educacional com a finalidade de auxiliar os docentes na implementação do ensino híbrido. Esse produto foi estruturado em uma hipermídia: imagens, vídeos, sons; que apresentou materiais de estudos sobre as

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

metodologias: sala de aula invertida; Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); *peer instruction*; e pesquisa.

[...] neste trabalho consideramos hipermídia com o produto, um ambiente, que disponibiliza informações de forma não hierárquica, possibilitando a interação do usuário, responsável por construir sua trajetória dentro do produto, utilizando diferentes linguagens, como, imagens, vídeos, sons, onde o usuário interage, escolhendo sua trajetória no produto hipermidiático (D5).

A tese T2 abordou um modelo de ambiente virtual adaptativo para cursos híbridos, envolvendo a Coesão Textual e a Trigonometria. Devido o curso ser direcionado ao nivelamento, ele contribuiu para melhorar o desempenho do processo de ensino e aprendizagem. Na realização desse projeto foi utilizada a Metodologia de Desenvolvimento, conhecida como *Development Research*. A metodologia de desenvolvimento é uma abordagem utilizada no campo científico da tecnologia educativa direcionada ao desenvolvimento de produtos ou investigações em ambientes tecnológicos de aprendizagem (COUTINHO; CHAVES, 2001).

Diante disso, verificou-se que o ensino híbrido auxilia para a inovação no Ensino Superior. Assim, considera-se necessário que as instituições de ensino contribuam para a formação dos professores, possibilitando a reflexão sobre sua prática docente. Neste ponto de vista, Masetto (2004) cita como indicadores de inovação no Ensino Superior, a formação de professores e o uso de novas tecnologias em sala de aula.

Segundo Kenski (2004), a utilização de tecnologias influencia na prática de ensinar e aprender, possibilitando novas formas de interações e acesso à informação. No que se refere as propostas de ensino, Andrade e Monteiro (2019) reiteram que precisa-se promover a interação entre os estudantes e as tecnologias. Por meio dessa interação, pode-se desenvolver no estudante o senso crítico, reflexivo e a autonomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender de que maneira as produções brasileiras: teses e dissertações tratam o ensino híbrido e quais suas contribuições para o Ensino Superior. O mapeamento realizado apontou que as produções, em sua maioria,

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

são de natureza quali-quantitativa com similaridades nas discussões em seus aportes teóricos, no que se refere ao ensino híbrido como proposta metodológica.

Compreendeu-se os modelos de ensino híbrido voltados principalmente para os modelos de rotação, abrangendo as seguintes propostas: rotações de estações; laboratórios rotacionais; e a sala de aula invertida. Dessa forma, as produções apresentaram propostas de ensino que promovem a autonomia dos estudantes, flexibilidade no tempo dos estudos e um trabalho colaborativo.

Porém, sobre a implementação do ensino híbrido, as pesquisas apontaram a necessidade de as instituições de Ensino Superior promoverem ações direcionadas para a melhoria dos modelos de ensino híbrido. Nessas melhorias ocorre o fornecimento de suporte para atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem e de acesso às tecnologias, bem como o investimento na formação continuada de seus docentes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. P. C. M.; MONTEIRO, M. I. Educação híbrida: abordagens práticas no Brasil. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 5, n. 14, p. 250-264, 2019.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018.

COUTINHO, C. M.; CHAVES, J. H. Desafios à investigação em TIC na educação: as metodologias de desenvolvimento. 2001. In P. M. B. S. Dias & C. V. Freitas (Org). – **Desafios 2001: Actas da Conferência Internacional de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação** (pp. 895-903), 2, Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho.

DI LÊU, M. F. A. A influência do Ensino Híbrido no processo de aprendizagem dos estudantes num curso de fisioterapia em uma instituição de ensino superior da cidade do Recife-PE. 2018. **Tesis** (Maestría en Ciencias de la Educación) – Programa de Pós-Graduação em Ciencias de la Educación, Universidad Autónoma de Asunción, Asunción, 2018.

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, p. 285-317, 2015.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MASETTO, M. Inovação na Educação Superior. **Interface**, v.8, n.14 p.197-202, 2004.

MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. M.; PETRILLO, R. P. **Para compreender o ensino híbrido**. Rio de Janeiro: Processo, 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015a.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A de; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. **Coleção Mídias Contemporâneas**. 2015b. p. 15-33.

NASCIMENTO, E. R., PADILHA, M. A., SILVA, C. L.; ANJOS, F. L. M. R dos. Metodologias ativas e engajamento docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. **Educação Por Escrito**, v. 10, n. 1. 2019. p. 1-25.

ROSA, R. Trabalho Docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba**, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013.

SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SIMÕES, E. A.; SEIBEL, M. K.; GRILLO, V. G.; OLIVEIRA, M. G. O. Formação de professores para o ensino híbrido: análise da percepção docente sobre o uso de metodologias ativas. **Brasiliana Journal off Development**, v. 7, n. 2, p. 16391-16415, 2021.

TERRA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2011.

ZANOTTO M. A. C.; BIANCHI, P. C. F.; SILVA. A. P. R.; REALI, A. M. M. R. Hibridização do ensino em uma IES: Delineamento de ações pedagógicas para adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais. **Anais do SIED e EnPED**: 2014.

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 12/12/2022